



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### TIPOS FUNCIONAIS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO CSR EM COMUNIDADE VEGETAL RUPÍCOLA

Wénita Justino de Souza<sup>1</sup>, Herval Vieira Pinto Junior<sup>2</sup>, Daniel Negreiros<sup>3</sup> & Miriam Cristina Alvarez Pereira<sup>4</sup>

1. Graduanda em Ciências Biológicas, CCENS, UFES, Alegre, ES, Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação em Botânica, Laboratório de Ecologia e Evolução de Plantas, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil; 3. Instituto de Ciências Biológicas e Saúde, Centro Universitário UNA, Campus Guajajaras, Belo Horizonte, MG, Brasil; 4. Departamento de Biologia, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, 29500-000, Brasil. \*Correspondência: miriamcristina@gmail.com

#### Ecologia de Comunidades/Pôster

Apesar do interesse crescente pela vegetação rupícola no Brasil, ainda são raros os estudos e pesquisas em Unidades de Conservação (UC) no Sudeste brasileiro, o que torna necessário priorizar pesquisas ecológicas que contribuam para sua conservação. Levando-se em consideração esses aspectos, foi selecionada uma comunidade vegetal rupícola do Parque Estadual de Forno Grande, Espírito Santo a fim de realizar uma análise que classificou as espécies, dominantes e intermediárias, em tipos funcionais conforme o esquema de estratégias ecológicas CSR. Esta classificação relaciona as habilidades de competição (C), tolerância a estresses (S) ou sobrevivência à destruição de parte da biomassa (R). Com base no levantamento fitossociológico, selecionaram-se 19 espécies que possuíam VI (valor de importância) maior que um. As medidas usadas nesta classificação foram: área foliar específica, massa fresca foliar e massa seca foliar. Devido às condições ambientais que podem estar funcionando como filtros ambientais, 11 espécies representam a predominância da estratégia estresse-tolerante (57,9%), mas apenas *Melinis minutiflora* P. Beauv. é espécie dominante na estrutura desta comunidade. Entre as espécies competidoras (36,8%) destacam-se as dominantes *Alcantarea mucilaginosa* Leme e *Cyperus pohlii* (Nees) Steud. e como ruderais (5,3%) apenas Briophyta. As espécies analisadas somam 90,1% do VI, sendo 43% para S, 38,1% para C e 9% para R. A frequência de espécies por categoria, confirma as predições da teoria CSR para ambientes cronicamente improdutivos por selecionarem atributos que maximizam a conservação de recursos adquiridos. No entanto, ao considerar-se a importância das espécies para a estrutura da comunidade observa-se uma contribuição mais equânime entre stress-tolerantes e competidoras contrariando as predições, porque se espera que espécies C ocorram com maior abundância em habitats produtivos. Análises mais criteriosas considerando as subcategorias CSR podem esclarecer os questionamentos aqui levantados, inclusive indicando que o ambiente aqui estudado pode não ser cronicamente improdutivo.